

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE DE ÁGUA POTÁVEL E PURIFICADA DE FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO EM CAMPINAS/SP

Giraldelo, C.M.M.1; Mendes, I. 1; Teixeira, S. G2; Borelli, L.2

1 – Devisa Central/Departamento de Vigilância em Saúde/Secretaria Municipal de Saúde/ Prefeitura Municipal de Campinas/SP

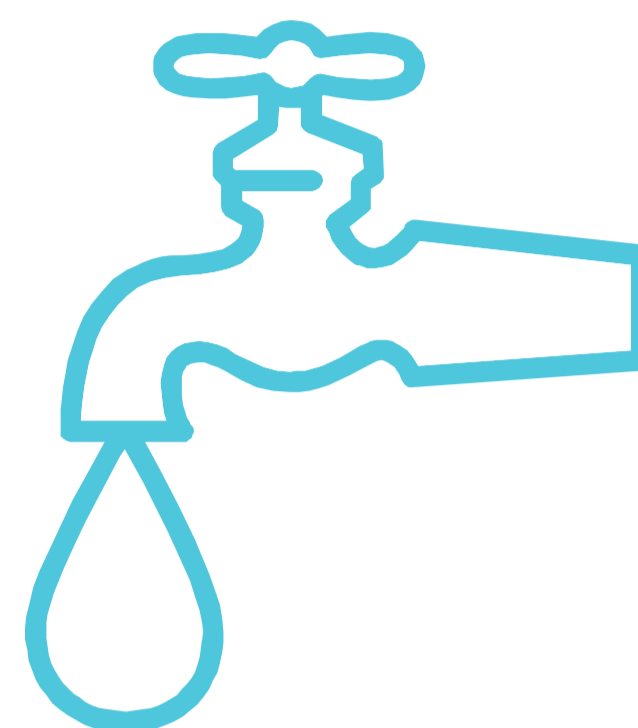
2 – Estagiárias Devisa Central, Prefeitura Municipal de Campinas – SP

e-mail: devisa.vs@campinas.sp.gov.br



INTRODUÇÃO

A partir de problemas encontrados nas análises de cloro residual em farmácias de manipulação, em Campinas, SP, avaliou-se os parâmetros de controle utilizados por farmácias para análise de água potável e purificada através dos laudos emitidos por laboratórios analíticos, contratados por essas farmácias.



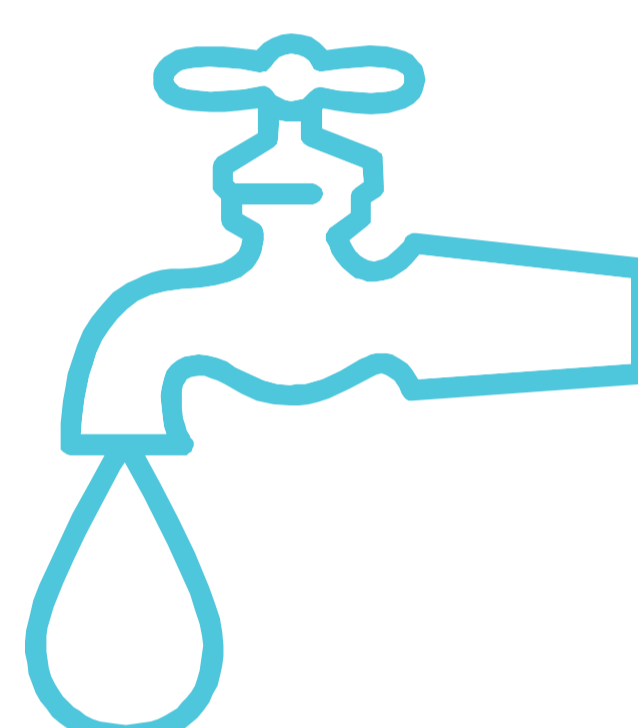
Em Campinas o método utilizado para cloração no tratamento da água potável é cloroamoniação e, para este método, a análise de cloro indicada é o teor de cloro residual combinado.



RESULTADOS

Das 48 farmácias do município apenas 20 enviaram laudos.

Foram analisados 106 laudos: 51 de água potável e 55 de água purificada.



Água potável:

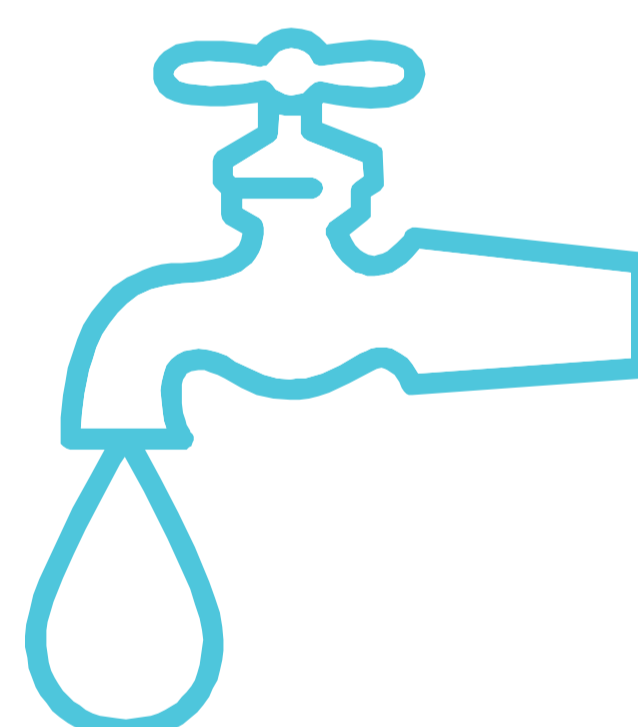
- 35% das farmácias não cumpre a periodicidade de análise prevista em norma;
- Nenhum laboratório analítico realiza todas as análises previstas na RDC 67/07;
- Quanto aos parâmetros analisados: Cumprem 100% para pH, cor aparente, turbidez e cloro residual livre;

Apenas 1 laudo analisou cloro residual combinado; 20% dos laudos não descreve o ponto de coleta.



Água purificada:

- 25% das farmácias não cumprem a periodicidade de análise prevista na RDC 67/07 e FB 5ª edição;
- 90% dos laboratórios utilizam a FB 5ª ed. como referência.



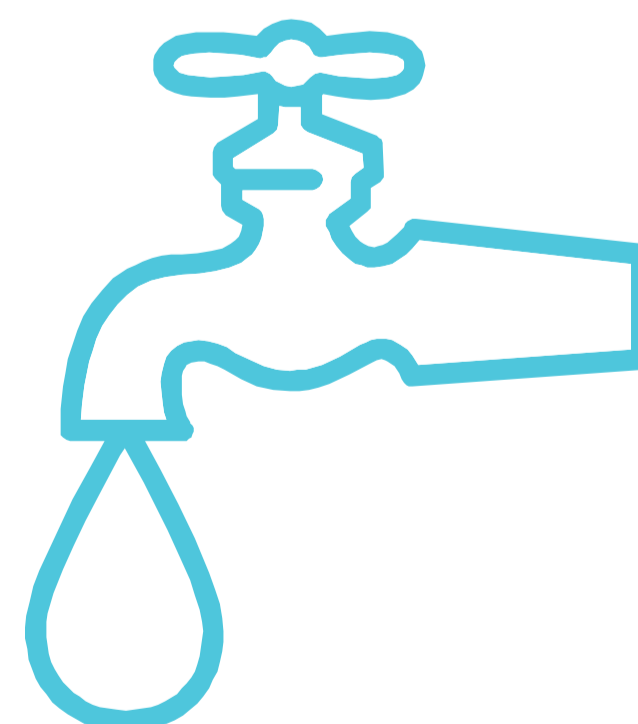
- Nenhum laudo atende 100% dos parâmetros previstos na FB 5ª ed.:



DISCUSSÕES

A equipe de Vigilância em Saúde deve observar atentamente os laudos e procedimentos para coleta e análise de água de farmácias de manipulação, devendo orientar e exigir que as farmácias e os laboratórios analíticos cumpram as normas vigentes, a periodicidade prevista e os parâmetros indicados, para que obtenham água de qualidade esperada.

A condutividade deve ser um parâmetro observado e monitorado, pois identifica o equilíbrio de íons e é um indicador de qualidade do sistema de purificação. No caso das farmácias de Campinas, deve-se analisar o cloro residual combinado ao invés de cloro livre. É importante que as farmácias façam planos de amostragem para controle de qualidade da água potável e purificada, indicando os pontos de coleta, sua periodicidade e os parâmetros necessários.



REFERÊNCIAS



Portaria nº 2914, de 12 de dezembro de 2011;
Resolução Anvisa RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007;
Farmacopéia Brasileira, 5ª edição – Vol. I – Pág. 392;
Farmacopéia Brasileira, 5ª edição – Vol. II – Pág. 587

OBJETIVOS

- Avaliar a potabilidade da água que entra nas farmácias para o uso da manipulação;
- Comparar os parâmetros usados pelas farmácias para monitoramento da água purificada;
- Avaliar os laudos de controle da água purificada dos últimos 3 meses.

METODOLOGIA

Foram solicitados os três últimos laudos de análise de água potável e purificada das farmácias de Campinas, SP e realizada avaliação, por comparação, entre os laudos apresentados e os parâmetros e exigências definidos em normas.

PARÂMETROS (FB 5ª Ed)	Nº DE FARMÁCIAS (Total de 20)	%
Acidez ou alcalinidade	17	85%
Substâncias oxidáveis	19	95%
Condutividade da água	18	90%
Carbono orgânico total	5	25%
Amônio	15	75%
Cálcio e magnésio	15	75%
Cloretos	15	75%
Nitratos	15	75%
Sulfatos	15	75%
Contagem de mesófilos	0	0%
Bactérias heterotróficas	15	75%
E. coli	0	0%
Pseudomonas aeruginosa	8	40%